

Rio Grande do Sul tem 18 propriedades exportadoras para UE

O Rio Grande do Sul já conta com 18 Estabelecimentos Rurais Aprovados pelo Sisbov, aptos a embarcar carne para a União Européia (UE). Recentemente, mais três propriedades foram habilitadas. Conforme a Comissão Européia, em todo o país, são 250 fazendas. As duas autorizações mais recentes no Estado são das propriedades Querência, de Camaquã, e Anacuita, de São Gabriel. A fazenda Santa Corina, de Dom Pedrito, também passou a integrar a lista. Após vistoria de técnicos europeus no Brasil em março, as equipes do Ministério e da Secretaria da Agricultura ficaram

responsáveis pela avaliação das propriedades. De maio até agora, foram liberadas nove fazendas gaúchas. O número de habilitações poderá ser ainda maior após a aprovação das mudanças na instrução normativa (IN) 17, que rege o Sisbov. São Paulo passou a integrar a lista com uma propriedade. Minas Gerais tem o maior número, 148, seguido pelo Mato Grosso, com 36.

Estados Unidos

Os Estados Unidos retomaram a importação de carne bovina processada do Brasil. Depois de um mês de interrupção das aquisições, devido a problemas sanitários em duas plantas de São



Em todo o Brasil, 250 propriedades estão aprovadas

Paulo, o Serviço de Inspeção e Segurança Alimentar norte-americano comunicou a liberação imediata da emissão do certificado Sanitário Internacional, documento que viabiliza os embarques

para aquele mercado. No Brasil, 21 plantas estão habilitadas para vender aos Estados Unidos. No Rio Grande do Sul, apenas a unidade do Marfrig de Hulha Negra se beneficia. A medida estava pro-

gramada em acordo entre os dois países. Das 60 mil toneladas de carne processada produzidas no Rio Grande do Sul, 30% tem como destino o consumidor norte-americano.

Ministério revê meta de erradicação da aftosa

O ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, disse, no início de agosto, que a meta brasileira é erradicar a febre aftosa do país em três anos. Para o consultor da Farsul Luiz Alberto Pitta Pinheiro, a projeção significa a distensão do

prazo. Na 35ª reunião da Comissão Sul-Americana de Luta contra a Febre Aftosa (Cosalfa), em março, os representantes do Ministério da Agricultura (Mapa) defendiam a manutenção da meta prevista no Plano Hemisférico de Erradicação da

Febre Aftosa (Phefa) de terminar com a doença na América Latina até 2009.

“Os comentários feitos na Cosalfa eram que a meta dificilmente seria alcançada, o que agora foi confirmado pelo ministro”, afirmou Pitta Pinheiro.

No entanto, na ocasião da reunião, a dificuldade era apontada em países como Bolívia, Venezuela e Paraguai, enquanto as condições no Brasil davam conta do cumprimento do prazo.

Pitta Pinheiro acredita que é possível erradicar a febre afto-

sa do Brasil em três anos, mas é necessário montar uma estrutura de defesa sanitária nos estados que não têm e melhorar onde já há. “Se isso não for feito, em três anos teremos outro ministro fazendo uma nova projeção.”



MATSUYAMA

Revenda e assistência técnica em todo o Brasil.

**DISTRIBUIDOR
BRIGGS & STRATTON
AUTORIZADO**

Rua Prof. Alcacyr Munhoz Mader, 2800
CEP: 81310-020 | Curitiba - PR
e-mail: matsuyama@matsuyama.ind.br
www.matsuyama.ind.br

(41) 2109-8146

Tecnologia que facilita sua vida.